Salvando JF Todos

Boletim Informativo COVID-19

Plataforma de Análise Estatística da Pandemia

EDIÇÃO 18 - 06 DE JANEIRO DE 2021
http://jfsalvandotodos.ufjf.br/

Números da pandemia apresentam certa estabilidade que pode ser resultado de um “efeito feriado”

Caro leitor, bem-vindo à Décima Oitava Edição do Boletim Informativo da Plataforma JF Salvando Todos! Esse é o nosso primeiro Boletim Informativo de 2021 e as análises apresentadas nesta Edição ainda sugerem necessidade de bastante cautela.

A situação da pandemia da Covid-19 apresentou certa estabilidade nas duas últimas semanas. Entretanto, não podemos afirmar que esta estabilização indica uma reversão da tendência de crescimento apresentada no mês de dezembro uma vez que os números podem ter sido afetados pelos feriados de final de ano com possível comprometimento da capacidade de registros. Por isso, recomendamos muito cuidado com a interpretação dos números apresentados na presente edição uma vez que as estatísticas podem ter sido afetadas por um “efeito feriado”, que pode ter levado a possíveis subnotificações de casos e vidas perdidas. O acompanhamento da situação nas próximas semanas será essencial para a melhor compreensão do estágio atual da pandemia. Para maiores informações visite jfsalvandotodos.ufjf.br.

Equipe JF Salvando Todos

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

Foto: Reprodução/Protocolo Novo Normal/Secretaria de Saúde da Paraíba

JUIZ DE FORA

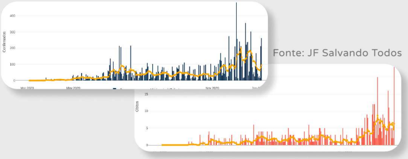
Número de óbitos em patamar muito elevado em Juiz de Fora

No dia 21 de dezembro, Juiz de Fora tinha 12 mil e 521 casos confirmados e registrava 448 vidas perdidas de acordo com a Prefeitura de Juiz de Fora. Estes números evoluíram para 13 mil e 843 casos confirmados e 518 vidas perdidas no dia 4 de janeiro, representando aumentos de 10,6% e 15,6%, respectivamente, no período de quatorze dias (esses aumentos tinham sido de 19,9% e 28,4% no período de quatorze dias anteriores). Na 53ª semana epidemiológica (27 de dezembro a 2 de janeiro), Juiz de Fora teve 455 novos casos confirmados e 41 registros de vidas perdidas respectivamente, redução de 46,2% no número de casos e aumento de 24,2% no número de óbitos em relação à 52ª semana epidemiológica (20 a 26 de dezembro). Recomendamos muito cuidado com a interpretação dos números apresentados para o município na presente edição uma vez que as estatísticas podem ter sido afetadas por um “efeito feriado”, que pode ter levado a possíveis subnotificações de casos e vidas perdidas. O acompanhamento da situação nas próximas semanas será essencial para a melhor compreensão do estágio atual da pandemia.

Na Zona da Mata 83,08% dos que faleceram tinham 60 ou mais anos e 54,5% eram do sexo masculino.

O Número de Reprodução Efetivo (Rt) estimado para Juiz de Fora apresentou variação entre os dias 21 de dezembro e 4 de janeiro. Neste período, o Rt esteve abaixo de 1 apenas entre os dias 24 de dezembro e 4 de janeiro. Apresentou um valor máximo de 1,31 no dia 22 de dezembro e mínimo de 0,55 no dia 1º de janeiro. Quando considerados os dados da Zona da Mata como um todo, o Rt apresentou um valor máximo de 1,18 no dia 24 de dezembro e um valor mínimo de 0,76 no dia 29 de dezembro. O Rt indica o potencial de propagação do vírus. Quando é superior a 1 temos a disseminação do vírus uma vez que cada paciente está transmitindo a doença a pelo menos mais uma pessoa. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, uma das condições para que a pandemia esteja sob controle é de que os valores do Rt sejam menores que 1 persistentemente por pelo menos duas semanas. Em Juiz de Fora e na Zona da Mata esta condição não foi verificada.

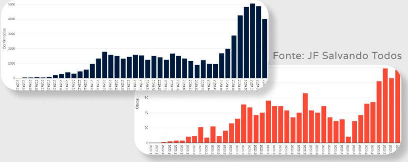
Em Juiz de Fora, quando analisada a média móvel de sete dias para o número de casos novos, verificamos que ela evoluiu de 184,4 casos em 21 de dezembro para 81,1 casos em 4 de janeiro (redução de 56%; no período dos 14 dias anteriores tinha ocorrido um aumento de 5,2%). A média móvel para o número de óbitos evoluiu de aproximadamente 5,4 no dia 21 de dezembro para 4,6 óbitos por dia, no dia 4 de janeiro (redução de 14,8%; no período dos 14 dias anteriores tinha ocorrido um aumento de 58,8%). A mesorregião da Zona da Mata (definida conforme o IBGE) registrou em 4 de janeiro uma média 630,4 novos casos e 14,1 vidas perdidas por dia (essas médias eram de 761,6 e 16,1, respectivamente, no dia 21 de dezembro).



Fonte: JF Salvando Todos

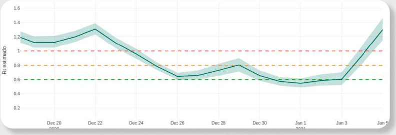
Até o dia 4 de janeiro, a Zona da Mata totalizava 60 mil e 608 casos confirmados e 1 mil e 445 vidas perdidas de acordo com dados do Ministério da Saúde. a 53ª semana epidemiológica, foram confirmados na Zona da Mata 4 mil e 002 novos casos e 97 vidas perdidas (redução de 17,9% no número de casos e aumento de 12,8% no número de vidas perdidas, em relação à semana anterior).

A análise dos números de casos e vidas perdidas ao longo das três últimas semanas epidemiológicas confirma que Juiz de Fora e a Zona da Mata ainda não atendem a importantes critérios da OMS.



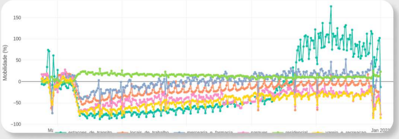
Fonte: JF Salvando Todos

A distribuição dos casos confirmados, por faixas etárias, indica que a maioria (60,03% em Juiz de Fora e 71,85% na Zona da Mata; essas proporções eram de 60,99% e 72,05% no dia 21 de dezembro) dos casos tinham entre 20 e 59 anos de idade, ou seja, pertencem majoritariamente à parte da população que é economicamente ativa. Há um equilíbrio entre os sexos masculino (51,1%) e feminino (48,9%) no que diz respeito ao número de casos em Juiz de Fora. Na Zona da Mata 53,6% dos casos registrados são de pessoas do sexo feminino. A análise da distribuição dos óbitos por faixas etárias em Juiz de Fora confirma que a maioria dos pacientes que vieram a falecer, 79,22% tinham 60 ou mais anos de idade (era 80,19% no dia 21 de dezembro) e 54,1% eram do sexo masculino.



Fonte: JF Salvando Todos

No dia 4 de janeiro, a taxa de letalidade da Covid-19 era de 3,74% em Juiz de Fora (essa taxa era de 3,58% no dia 21 de dezembro). Cabe ressaltar que a referida taxa era de 2,18% para Minas Gerais e 2,54% para o Brasil no dia 4 de janeiro (esses valores eram de 2,25% e 2,58%, respectivamente, no dia 21 de dezembro). A taxa de letalidade em Juiz de Fora continua muito superior à Minas Gerais e ao Brasil e apresentou aumento nas últimas duas semanas.



Fonte: JF Salvando Todos

A partir de dados do Google Mobility, apresentados graficamente na Plataforma JF, pode-se estimar que no dia 1º de janeiro (uma 6ª feira, feriado) havia um percentual 23% maior de pessoas em casa em relação ao período de referência anterior ao início da pandemia - esse percentual era de 10% maior no dia 18 de dezembro (uma 6ª feira), indicando um aumento na adesão ao isolamento social. A ida aos locais de trabalho apresentava um percentual 77% menor que no período de referência – esse percentual indicava uma redução de 5% no dia 18 de dezembro, indicando um claro efeito do feriado. Houve uma redução na frequência de idas às farmácias e aos pontos de venda de gêneros alimentícios – redução de 77% em relação ao período de referência – havia um aumento de 23% no dia 18 de dezembro em relação ao período de referência. Reduziu a frequência de idas aos parques com um percentual 77% menor que no período de referência - essa redução era de 26% no dia 18 de dezembro. Idas aos estabelecimentos de varejo e recreação continuam abaixo do período de referência, com uma redução de 85% - essa redução era de 28% no dia 18 de dezembro sugerindo menos pessoas foram nestes locais no feriado do dia 1º de janeiro. Os dados referentes às idas às estações de transporte (pontos de ônibus, estações rodoviárias etc.) apresentaram variação negativa com redução de 13%, - esse percentual era 60% maior em relação ao período de referência no dia 18 de dezembro. Será importante observar a evolução destas taxas em nosso próximo boletim a partir de números não influenciados pelos feriados de final de ano.

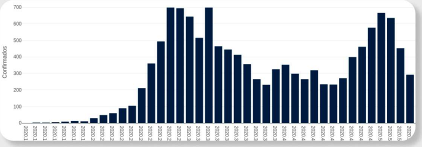
GOVERNADOR VALADARES

Queda de casos, Aumento de óbitos

De acordo com o último Boletim Informativo (BI), edição 17, Governador Valadares vinha apresentando aumento no número de casos confirmados de Covid-19 e a situação do município se assemelhava ao que foi vivido, em julho, na primeira onda de casos. Em contrapartida, o número de vidas perdidas no município não acompanhava tal tendência. Nesta edição, evidenciamos queda no número de casos confirmados nas últimas duas semanas de 29% e 35%, respectivamente, o que é um resultado muito positivo mas que ainda não atende ao critério da OMS de queda de 50% no número de casos confirmados nas últimas duas semanas. Concomitantemente, foi

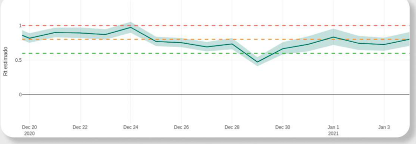
Ainda sim, reiteramos que este é apenas um dos critérios a serem cumpridos e que estudos mais detalhados são necessários para que qualquer decisão seja tomada. Recomendamos muito cuidado com a interpretação dos números apresentados para Governador Valadares na presente edição uma vez que as estatísticas podem ter sido afetadas por um “efeito feriado”, que pode ter levado a possíveis subnotificações de casos e vidas perdidas. O acompanhamento da situação nas próximas semanas será essencial para a melhor compreensão do estágio atual da pandemia.

registrado aumento no número de óbitos confirmados em GV. Apenas na última semana foram registrados 23 vidas perdidas, fenômeno que havia sido observado apenas em julho do ano passado e a média móvel de óbitos confirmados segue aumentando, o que é extremamente alarmante.



Fonte: JF Salvando Todos

O Rt acompanhou a queda no número de casos confirmados, mantendo-se persistentemente abaixo de 1 nas últimas duas semanas, o que atende ao critério da OMS sobre controle da pandemia.



Fonte: JF Salvando Todos

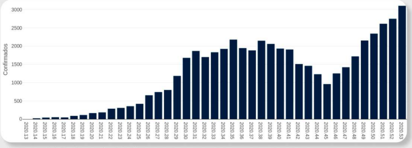
Até o dia 04 de janeiro de 2021 o município apresentava um total acumulado de 12 mil e 651 casos confirmados e 423 vidas perdidas. A taxa de letalidade era de 3,34% (acima da média brasileira, que é de 2,54%) e o tempo estimado para a duplicação dos casos era de aproximadamente 205 dias. Para mais informações, visite jfsalvandotodos.ufjf.br.

DESTAQUE DA SEMANA

Mesorregiões ainda obtêm recordes nos casos confirmados

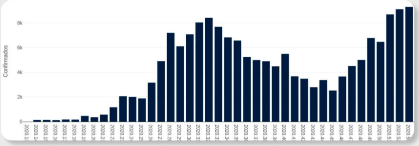
Como foi visto nos dois últimos boletins informativos (9 de dezembro e 23 de dezembro), Sul/Sudoeste de Minas (3.108 casos), Central Mineira (689 casos), Oeste de Minas (1.486 casos), metropolitana de Belo Horizonte (9.310 casos) e Campos das Vertentes (966 casos), continuam a bater recordes nos números de casos confirmados, agora, na 53a semana epidemiológica (27 de dezembro de 2020 a 02 de janeiro de 2021).

Sul/Sudoeste de Minas obteve o maior registro de novos casos na 53a semana, e a 52a semana (20 a 26 de dezembro) foi a segunda com o maior registro, 3.108 e 2.751 novos infectados, respectivamente. A taxa de letalidade na mesorregião estava em 2,29% no dia 4 de janeiro e seu Rt obteve maior valor de 1,2 no dia 25 de dezembro e menor de 0,91 no dia 29 de dezembro, fechando a semana em 0,99 no dia 4 de janeiro.



Fonte: JF Salvando Todos

Metropolitana de Belo Horizonte também obteve recorde de casos novos na 53a semana e o segundo maior registro foi na 52a semana epidemiológica, com 9.310 e 9.121 novos casos respectivamente. O Rt na mesorregião obteve maior valor de 1,29 no dia 24 de dezembro e obteve o menor valor de 0,87 no dia 4 de janeiro. A taxa de letalidade estava em 2,38% no dia 4 de janeiro.



Fonte: JF Salvando Todos

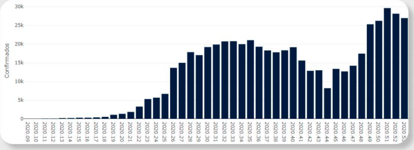
Porém, quatro mesorregiões que tinham obtido o recorde de novos casos nas últimas semanas, diminuíram o registro de novos infectados, apesar dos casos ainda estarem em patamar elevado. São elas: Jequitinhonha, Vale do Mucuri, Vale do Rio Doce e Zona da Mata.

ESPIANDO
Betim

Minas Gerais

O impacto do fim de ano nas taxas de mobilidade social para o estado

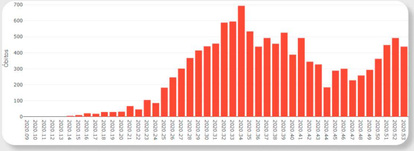
Ao longo dos últimos 14 dias, desde a última edição do Boletim Informativo (BI), a taxa de crescimento de novos casos foi de 9% e a taxa de crescimento de óbitos foi de 6%. Na edição anterior, essas taxas eram de 12% para novos casos e 8% para óbitos, portanto houve uma queda no número de registros de novos casos e óbitos. Quando olhamos para as últimas semanas epidemiológicas para casos confirmados, observa-se - ainda no ano de 2020, que entre as 51a e 52a houve um leve decrescimento nos registros, lembrando que a semana 51 bateu o recorde de registro desde o início da pandemia. Já na semana 53, que foi a última do ano, observa-se 26 mil e 971 casos registrados e novamente um decrescimento nos registros em relação a semana 52 que registrou 28 mil e 144 casos.



Fonte: JF Salvando Todos

Quanto a cenário de vidas perdidas, vemos um aumento progressivo do número de mortes, desde a 49a semana, chegando até à 52a com 492 registros. Já na 53a semana, a última do ano, vemos uma leve queda nos casos. Dessa vez registrando 438 casos.

Quanto ao cenário de vidas perdidas, vemos um aumento progressivo do número de mortes, desde a 49a semana e chegando à 51a com 448 registros. Esse registro das últimas semanas e observando o crescimento dos novos casos, consideramos que as próximas semanas poderão continuar apresentando crescimento. Ao observarmos os registros ao decorrer do ano, vemos que o recorde ocorreu durante a semana 34, época do auge da primeira onda de casos no estado.



Fonte: JF Salvando Todos

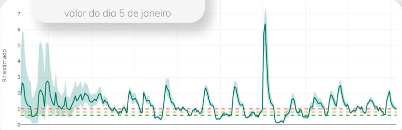
O Rt, que é um dos parâmetros principais para considerar o controle da pandemia, ultimamente tinha estado persistentemente acima de 1 para Minas Gerais, mostrando que a havia contaminação. Nas duas últimas semanas vê-se esta estimativa não mais se manter constante, mas apontar para a sua queda, apontando na maioria dos

Casos Confirmados
10912

Total de Óbitos
312

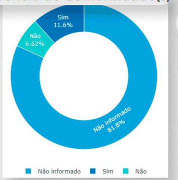
Casos recuperados
Não informado

Rt: 1,01
valor do dia 5 de janeiro

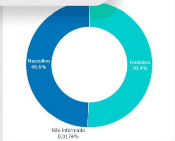


Fonte: JF Salvando Todos

Ocorrência de Comorbidade(s)



Casos por sexo



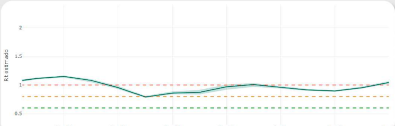
SIGA-NOS
nas redes sociais

@jfsalvandotodos

JF Salvando Todos

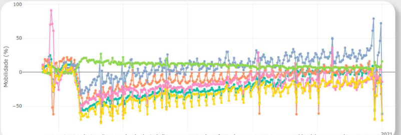
@JFSalvandoTodos

dias um número abaixo de um. Seu pico foi de 1,17 no dia 24 de dezembro e após isso, o número volta a estar acima de 1 só no dia 31 de dezembro, registrando 1,01. Torcemos para que o Rt se mantenha abaixo de 1 nas próximas semanas, para avaliar se há indícios de um possível controle da pandemia no estado. Entretanto, recomendamos muito cuidado com a interpretação dos números apresentados para o estado na presente edição uma vez que as estatísticas podem ter sido afetadas por um "efeito feriado", que pode ter levado a possíveis subnotificações de casos e vidas perdidas. O acompanhamento da situação nas próximas semanas será essencial para a melhor compreensão do estágio atual da pandemia. Por isso, devemos continuar adotando as medidas de segurança no estado, tal como o distanciamento social, o uso de máscaras e higienização das mãos.



Fonte: JF Salvando Todos

Desta vez, pelos dados do Google Mobility, vemos o impacto das festas de fim de ano nas taxas de mobilidade social. Além de já estarem crescendo gradualmente em sua proporção, enquanto a taxa residencial já caía, no dia 24 e dia 31 de dezembro houve um salto para as categorias "mercearia e farmácia" e "varejo e recreação", tendo esta alcançado taxa positiva no dia 23 de dezembro - provavelmente dia de compras em lojas, sendo que esta nunca tinha ficado positiva desde o início da pandemia. Por outro lado, neste fim de ano, foi registrado aumentos na taxa da categoria residencial, isto provavelmente pode ter sido causado pelas férias, pois consequentemente há uma queda nas taxas da categoria locais de trabalho. Portanto, fica nítido o impacto do fim do ano na mobilidade social. Vejamos nas próximas semanas este impacto nos registros da pandemia da COVID-19 em Minas Gerais.



Fonte: JF Salvando Todos

Em números absolutos até o dia de 04 de janeiro, Minas Gerais contava com 556 mil e 104 casos confirmados, 12 mil e 63 óbitos e um Rt estimado de 0,95. Para maiores informações sobre a situação da Covid-19 a nível nacional, regional, estadual ou municipal, acesse a Plataforma JF Salvando Todos.

No Brasil

- Brasil quase alcançando a marca de 8,0 milhões de casos confirmados
- Sudeste lidera em número de casos confirmados em total absoluto
- O tempo de duplicação de casos confirmados estimado é de cerca de 200 dias
- Taxa de letalidade é de 2,53%

Casos Confirmados
7810400

Total de Óbitos
197732

Casos recuperados
6963407

Número de casos confirmados está em um patamar mais baixo que nas semanas anteriores

Nas 52a (20 a 26 de dezembro) e 53a (27 de dezembro de 2020 a 02 de janeiro de 2021) semanas epidemiológicas, o número de casos confirmados no país ficou em um patamar mais baixo do que se via nas semanas anteriores, registrando 252.651 e 250.599 novos casos confirmados, respectivamente. Nas vidas perdidas, houve um aumento na 53a semana, e chegou a 4.930 óbitos. A média móvel do número de casos por dia caiu bruscamente desde o dia 22 de dezembro e no dia 4 de janeiro estava em 35.559 casos. Já a média móvel do número de vidas perdidas, chegou a 713 no dia 4 de janeiro. O Rt obteve seu menor valor, nos últimos quatorze dias, de 0,73 no dia 27 de dezembro e seu maior valor foi de 1,08 no dia 23 de dezembro. Ele fechou o dia 4 de janeiro em 0,92. A taxa de letalidade está em 2,54% no dia 4 de janeiro. Pelo Google Mobility, podemos ver que a adesão ao isolamento social pela população está caindo, porém houve uma alta no dia 25 de dezembro, 15% mais pessoas estavam em casa em comparação com o período de referência. A procura por farmácias e mercearias teve sua maior procura no dia 24 de dezembro, com 67% a mais que no período de referência. Porém, no dia 25, houve uma queda brusca e essa procura ficou 58% menor que no período pré-pandêmico.

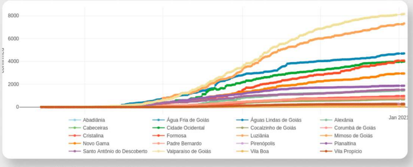
A região Sudeste continua liderando o número de casos confirmados com 2.718.234 infectados e possuía a maior taxa de letalidade entre todas as regiões do país, com 3,3% no dia 4 de janeiro. Centro Oeste é a quarta região com mais casos confirmados, 881.729 infectados, e possuía o maior Rt no dia 4 de janeiro, chegando a 0,98. Recomendamos muito cuidado com a interpretação dos números apresentados para o Brasil na presente edição uma vez que as estatísticas podem ter sido afetadas por um "efeito feriado", que pode ter levado a possíveis subnotificações de casos e vidas perdidas. O acompanhamento da situação nas próximas semanas será essencial para a melhor compreensão do estágio atual da pandemia.

DISTRITO FEDERAL E RIDE

Estabilidade dos números de casos e óbitos

Entre os dias 20 e 26 de dezembro, o Entorno de Brasília - DF contabilizou 462 novos casos de Covid-19 e 11 óbitos. Os números registrados de pessoas que contraíram e faleceram por conta da doença apresentaram reduções, possivelmente como resultado do "efeito feriado". No total, os 20 municípios do Entorno somam 39 mil 637 casos e 872 vidas perdidas, no dia 4 de janeiro. Em Valparaíso de Goiás, após 5 semanas com números em queda, os casos confirmados voltaram a subir a partir de 27 de dezembro e somaram 64 novos casos entre os dias 27 de dezembro e 2 de janeiro. No dia 4 de janeiro, Valparaíso apresentava 8 mil e 136 casos confirmados e 141 vidas perdidas, com taxa de letalidade de 1.73%, inferior à do Brasil.

As cidades do Entorno com o maior número de casos são Valparaíso de Goiás com 8 mil 136, Luziânia com 7 mil e 253 e Águas Lindas com 4 mil 687.



Fonte: JF Salvando Todos

Quando analisamos o número de óbitos, a cidade de Luziânia vem à frente com 146 vidas perdidas, seguida por Valparaíso com 141 e Águas Lindas com 134.

Vacinação ocorrendo em mais de 50 países

Pouco mais de 50 países começaram o processo de imunização para o coronavírus através de vacinas. Através da plataforma Our World Data, consultada as 15h e 30 minutos do dia 6 de janeiro, é registrado um total de 14.94 milhões de doses aplicadas ao redor do mundo. Esta plataforma, além de conter dados de diversos problemas mundiais, também conta agora com os dados sobre a vacinação contra o coronavírus. Estes levantamentos são obtidos através dos dados divulgados pelas autoridades de cada país.

O países que mais aplicaram em números absolutos são Estados Unidos (4.84 milhões), China (4.5 milhões) e Israel (1.48 milhão). Mas é em Israel que as pessoas estão tendo mais acesso à imunização: a cada 100 indivíduos, 17 já estão vacinados. Este país está realizando a vacinação com o imunizante da Pfizer-BioNTech.

Foto: Guillaume Souvant/AFP

Tendo já estes 52 países que iniciaram a imunização de sua população, já mais uma lista de países que irão começar a campanha de vacinação anticovid-19, dentre eles estão: Austrália (mar/21), Colômbia (fev/21), Egito (jan/21), Holanda (jan/21), Índia (jan/21), Paraguai (mar-abr/21) e Turquia (jan/21).

Para o Brasil entrar na corrida ainda não há uma definição sobre o início da vacinação. Porém, o Ministério da Saúde pretende implantá-la na melhor hipótese a partir do dia 21 de janeiro ou mais tardar na segunda quinzena de fevereiro para os indivíduos do grupo de risco. Para o resto da população que não é prioritária, a expectativa é de que a vacinação comece no segundo semestre de 2021.

Fontes

- http://cnes.datasus.gov.br/ - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - (CNES)
- https://www.pjf.mg.gov.br/jfcontracoronavirus - Prefeitura de Juiz de Fora
- https://www.saude.mg.gov.br/coronavirus - Secretaria de Saúde do Estado de Minas Gerais
- https://coronavirus.saude.gov.br/ - Ministério da Saúde

Ficha Técnica

Produção e revisão: Gabriela Theotonio dos Santos - UFJF
Pedro Henrique de M. Pacheco - UFJF
Profa. Dr. Mônica Prado - UniCEUB
Prof. Dr. Marcel de Toledo Vieira - UFJF
Jéssica Vianelo Sell - UFJF

Contato: gabriela.theotonio@ice.ufjf.br

Para outras informações de contato, acesse a página "Sobre Nós" na plataforma JF Salvando Todos

Jornalista responsável: Mônica Prado (2977/DF)

© Todos os direitos reservados